

arria

FORMAÇÃO TÉCNICA E HUMANA INTEGRAL: PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS
DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO IFAM CAMPUS MAUÉS

DOCUMENTÁRIO

FELIPE NAGOBERTO COIMBRA DE OLIVEIRA
VANDERLEI ANTONIO STEFANUTO

ent

DOCUMENTÁRIO

**FORMAÇÃO TÉCNICA E HUMANA INTEGRAL: PERCEPÇÃO
DOS EGRESSOS DO CURSO DE AGROPECUÁRIA DO IFAM
CAMPUS MAUÉS**

FELIPE NAGOBERTO COMBRA DE OLIVEIRA
VANDERLEI ANTONIO STEFANUTO

DOCUMENTÁRIO

Felipe Nagoberto Coimbra de Oliveira
Vanderlei Antonio Stefanuto
Autores

Mateus Coimbra de Oliveira
Revisão de texto

Luiz Eduardo Araújo de Almeida
Projeto Gráfico e Editoração

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O48f Oliveira, Felipe Nagoberto Coimbra de.

Formação técnica e humana integral: percepção dos egressos do curso Técnico em Agropecuária do IFAM, Campus Maués [gravação de vídeo] / Felipe Nagoberto Coimbra de Oliveira, Vanderlei Antonio Stefanuto. -- Manaus, 2019.
1 vídeo Documentário (ca. 37 min.) : son., color., digital + 1 folheto (40 p. : il. color., digital).

Produto educacional gerado da dissertação: O curso integrado em Agropecuária do Ifam Campus Maués e a formação humana integral: desafios e perspectivas de um campus do interior do estado do Amazonas (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, 2019.
Modo de acesso: <https://youtu.be/KGofKd1Q3GQ>
Acompanha folheto impresso.

1. Ensino – Formação Técnica e Humana. 2. Documentário – Campus Maués.
3. Curso Integrado em Agropecuária – Egressos. I. Stefanuto, Vanderlei Antonio.
II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 371.335

Elaborada por Mirlândia Amazonas, bibliotecária, registro n. 767(CRB11)

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do Produto: Trabalho de Dissertação “Formação Técnica e Humana Integral: Percepção dos Egressos do Curso de Agropecuária do IFAM *Campus* Maués”.

Área de Conhecimento: Ensino.

Público-Alvo: Profissionais da EPT e discentes que estão iniciando um curso técnico.

Categoria deste Produto: Formação Continuada de Professores e de Profissionais da Equipe Técnico-Pedagógica da EPT; Acompanhamento Pedagógico de Alunos.

Finalidade: Refletir sobre a formação e oportunidades ofertadas pelo IFAM/CMA aos seus discentes.

Estruturação do Produto: Vídeo com entrevistas de egressos do Curso Técnico Integrado em Agropecuária do IFAM/CMA onde falam das suas impressões sobre a formação e oportunidades recebidas durante o curso.

Registro do Produto/Ano: Biblioteca IFAM/CMC

Avaliação do Produto: Banca de Defesa da Dissertação.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: Em formato digital.

Instituições Envolvidas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

URL: <https://youtu.be/KGofKd1Q3GQ>

Idioma: Português

Cidade: Manaus

País: Brasil

RESUMO

O Documentário “Formação Técnica e Humana Integral: Percepção dos Egressos do Curso de Agropecuária do IFAM Campus Maués” é um produto educacional referente à pesquisa “O Curso Integrado em Agropecuária do IFAM campus Maués e a Formação Humana Integral: Desafios e Perspectivas de um campus do Interior do Estado do Amazonas” desenvolvido no Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. Essa proposta objetiva oferecer aos egressos do curso técnico integrado do IFAM/CMA a oportunidade de expressarem suas percepções sobre o processo de formação que receberam durante o período em que foram alunos da instituição. A proposta apresenta direcionamentos teóricos; o histórico da cidade, do Campus Maués e do Curso Técnico Integrado em Agropecuária; planejamento e produção do Documentário; as vozes dos egressos com as suas percepções. Espera-se que o Documentário possa provocar reflexões e debates - entre alunos, professores e profissionais da educação - acerca dos perfis dos sujeitos que estão e serão formados pelas instituições de ensino.

Palavras-Chave: Ensino. Produto educacional. Formação técnica e humana.

ABSTRACT

The documentar “Integral, Technical human education: perception of graduates of the Ifam campus Maués agriculture course” is an educational related to the research “The Ifam campus Maués integrated agriculture course and Integral human training: challenges and perspectives of a campus from the interior of the state of Amazonas” developed in the Master’s Program in Professional and Technical Education - ProfEPT. This proposal aims to offer graduates of the IFAM/CMA integrated technical course the opportunity to express their perceptions about the training process they received during the time they were students of the institution. The proposal presents theoretical guidelines; the history of the city, the campus Maués and the Integrated Technical Course in Agriculture; planning and production of the Documentary; the voices of the graduates with their perceptions. It is expected that the documentar can provoke reflections and debates - among students, teachers and education professionals - about the profiles of the individuals who are and will be formed by the educational institutions.

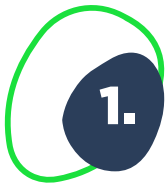
Keywords: education. educational product. technical and human formation.

S U M Á R I O

INTRODUÇÃO _____	07
REQUISITOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS _____	09
LOCAL DA PESQUISA _____	11
PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO _____	17
AS VOZES DOS ENTREVISTADOS _____	23
O DOCUMENTÁRIO _____	33
CONCLUSÃO _____	36
REFERÊNCIAS _____	38

The background features a dark blue field with several abstract, flowing white lines. A prominent white line starts from the top left, curves down and then right, forming a large, open shape. Another white line starts from the top right, loops around, and then descends. A green line enters from the top right, curves down, and then loops back up. In the bottom right corner, there are two concentric white ovals, with a green line passing through them. The overall composition is dynamic and organic.

INTRODUÇÃO



1.

INTRODUÇÃO

O documentário é resultado do projeto de pesquisa “O Curso Integrado em Agropecuária do Ifam *Campus* Maués e a Formação Humana Integral: Desafios e Perspectivas de um *Campus* do Interior do Estado do Amazonas” e faz parte do Programa de Mestrado em Educação Profissional (ProfEPT).


A escolha do documentário enquanto produto educacional foi uma forma de dar voz aos egressos (público-alvo), com suas percepções e ponderações, avaliar o processo de formação obtido no curso técnico em agropecuária do IFAM/CMA. Ao oferecer-lhes a conveniência de ouvi-los, garantiu-se a oportunidade de ter a percepção daqueles que experimentaram, na condição de discentes, as dificuldades, anseios, dilemas e expectativas de sujeitos em processo de formação contínua.

É o que Nichols (2005, p. 29) expressa ao comparar o documentário a um advogado, quando diz que “os documentários podem representar o mundo da mesma forma que um advogado representa os interesses de um cliente: colocam diante de nós a defesa de um determinado ponto de vista ou uma determinada interpretação das provas”. Os egressos puderam expressar a importância e relevância de um Instituto Federal de Educação no interior do Amazonas.

A escolha dos egressos como protagonistas se deu pela necessidade de conhecer suas percepções enquanto pessoas em formação, querer saber o que mudou depois desse período estudando um curso técnico em uma instituição federal: o que pensavam antes e o que pensam agora, quais as oportunidades e possibilidades ofertadas, quais as perspectivas e como conseguem perceber o momento em que estão vivendo hoje.

O que se está formando e para que se está formando essa nova geração? Formar profissionais qualificados para suprir as necessidades do mercado de trabalho ou ir além, formar profissionais qualificados que consigam compreender os dilemas e armadilhas presentes no mundo do trabalho? As respostas a essas perguntas podem ser dadas a partir da perspectiva daqueles que tiveram a experiência de frequentar um curso técnico profissional em um Instituto Federal: os egressos.

Os autores

The background is a dark blue color. It features several abstract, flowing white lines that create a sense of movement and depth. In the bottom left corner, there is a small, bright green line that forms a partial circle, adding a pop of color to the design.

REQUISITOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS



2.

REQUISITOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS

O DOCUMENTÁRIO

Gonçalves (2019, p. 78) apresenta os produtos educacionais em vários formatos, entre esses as “Mídias educacionais (vídeos, simulações, animações, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais, etc.)”. Entre essas mídias a presença dos vídeos que podem assumir a característica de documentários.

Os documentários podem ter suas origens compreendidas em:

[...] Documentários podem ter origem em desejos pessoais de investigação e divulgação de determinados assuntos presentes em nossa história e sociedade, mas também se originam de projetos institucionais, de iniciativa de empresas, órgãos públicos e não-governamentais, instituições filantrópicas, etc. Frequentemente, a expressão autoral se vê obrigada a fazer concessões às exigências da mensagem institucional. Não menos frequentes são os casos em que a mensagem institucional se vale da expressão autoral como estratégia de comunicação. (SOARES, 2009, p. 178)

Para Nichols (2005, p.20) “a tradição do documentário está profundamente enraizada na capacidade de ele nos transmitir uma impressão de autenticidade. E essa é uma impressão forte [...]”. Com uma voz própria, Nichols (2005, p. 73) afirma que o documentário possui o “poder defender uma causa, apresentar um argumento, bem como transmitir um ponto de vista. Os documentários procuram nos persuadir ou convencer, pela força de seu argumento, ou ponto de vista, e pelo atrativo, ou poder, de sua voz.”

A força que ele carrega é capaz de produzir transformações, pois o documentário de insere e se confunde com a própria realidade vivida. Essa voz e essa força é que podem transformar um simples produto em um instrumento de promoção de conhecimentos.

A voz do documentário pode defender uma causa, apresentar um argumento, bem como transmitir um ponto de vista. Os documentários procuram nos persuadir ou convencer, pela força de seu argumento, ou ponto de vista, e pelo atrativo, ou poder, de sua voz. A voz do documentário é a maneira especial de expressar um argumento ou uma perspectiva. Assim como a trama, o argumento pode ser apresentado de diferentes maneiras. “A liberdade de escolha é vital para as mulheres que tem de decidir se farão um aborto.” (NICHOLS, 2005, p. 78).

A sua utilização como produto educacional como instrumento de educação tem essa força. Nichols (2005, p. 207) diante das problemáticas que envolvem o ato de educar, afirma que “precisamos de explicações, com seus conceitos e categorias, para fazer as coisas. Se sabemos o que causa a pobreza ou a violência sexual, a poluição ou a guerra, podemos tomar providências para tratar do problema.”

Diante dos problemas que envolvem a temática “formação de egressos” a utilização do documentário ganha alcance ao provocar reflexão sobre as práticas e condições a que foram submetidos. Alcançar uma forma mais elevada de consciência envolve uma mudança nos graus de percepção. Nesse sentido, Nichols (2005, p. 166) enfatiza que o documentário reflexivo “tenta reajustar as suposições e expectativas de seu público e não acrescentar conhecimento novo a categorias existentes.”

The image features a dark blue background with abstract, flowing white and green lines. The lines are thin and create a sense of movement and depth. In the center, the text 'LOCAL DE PESQUISA' is written in a bold, white, sans-serif font. The text is arranged in two lines, with 'LOCAL DE' on the top line and 'PESQUISA' on the bottom line. The overall composition is clean and modern, with a focus on the central text and the dynamic, organic shapes of the lines.

**LOCAL DE
PESQUISA**



3. LOCAL DE PESQUISA

MAUÉS

A cidade de Maués está situada em uma região de belezas naturais deslumbrantes, uma região rica em biodiversidade, recursos florestais, mas que possui uma das populações mais pobres do Brasil, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010). O município com suas particularidades naturais - praias, rios, reservas minerais, fauna e flora abundantes - apresenta potencialidades que se fossem utilizadas de forma sustentável e criativa poderiam contribuir para o desenvolvimento da região.

A cidade de Maués está a 280 quilômetros em linha reta da cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas. A sede do município localiza-se em área de terra firme banhada pelas águas do Rio Maués - Açu e as comunidades rurais espalhadas pelos rios, lagos, paranás e igarapés da região. Com uma população 52.236 habitantes de acordo com os dados do IBGE (2010) e estimada em 62.202 em 2017, de acordo com levantamentos do mesmo Instituto.

Na imagem 01, mapa representativo do estado do Amazonas com destaque para o município de Maués em verde.

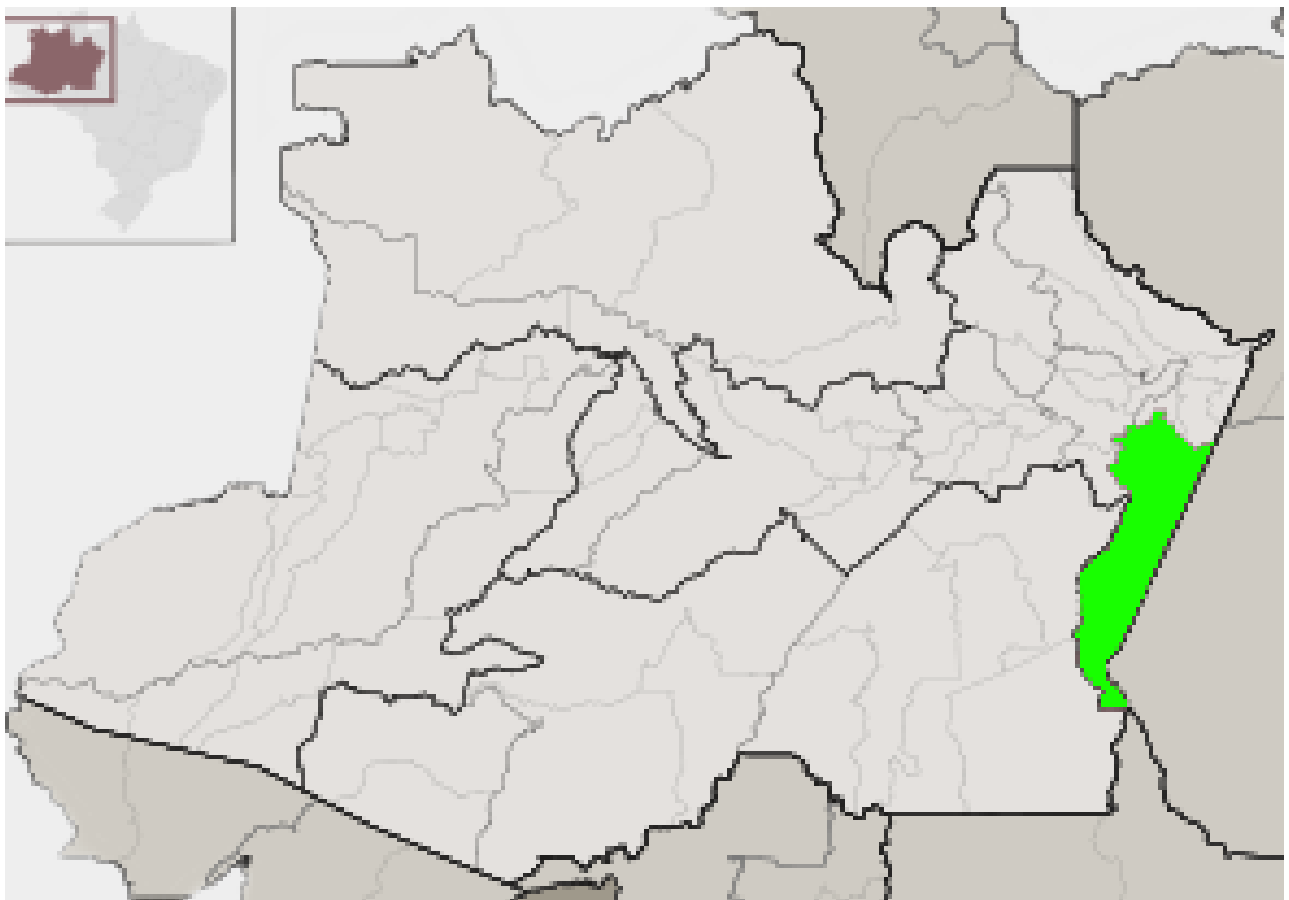


Imagem 01: Mapa do município de Maués.

Fonte: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/6/6d/Maues.svg/300px-Maues.svg.png>

O município por estar localizado na vastidão da floresta os deslocamentos humano, de bens e serviços dependem da via aérea e fluvial, com uma predominância da segunda. Devido às limitações da estrutura aeroviária a cidade é atendida por aviões de pequeno porte e que levam até 50 minutos no trajeto para a capital, em voos que ocorrem em dias alternados.

O Município, segundo o artigo 2º a Lei Orgânica de Maués, é dividido em doze polos de desenvolvimento e abrangem mais de cento e oitenta comunidades rurais.

Na imagem 02, fotografias de comunidades rurais e indígena do município de Maués/AM.



Imagem 02: São Raimundo do Maués-Miri (A), Nossa Senhora de Lourdes - Curuçá (B) Mucajá (C), São José do Pedreiro (D), Vila Nova II - Área Indígena Marau (E) e Santíssima Trindade (F)

Maués é uma cidade do Amazonas, conhecida como “Terra do Guaraná”, fruto nativo da região, segundo a tradição popular local, possui poderes medicinais e afrodisíacos, embora tais atributos não tenham suas pressupostas confirmadas. Abaixo, a imagem 03, a árvore do guaranazeiro com frutos - planta símbolo do município - e paisagens do local.



Imagem 03: Pôr do Sol - Maués (A) e antiga Usina de Pau rosa (B) Fruto do guaraná -*Paullinia cupana* (C)

Fonte: Sonete Lopes (A e B), Cristiano nascimento (C)

3.

LOCAL DE PESQUISA IFAM CAMPUS MAUÉS

O Ifam *campus* Maués é resultado do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – FASE II.

A cerimônia de Aula Inaugural, aconteceu no dia 05 de abril de 2010 no Auditório do Museu do Homem de Maués. As atividades letivas iniciaram em 3 salas de aula cedidas pela Universidade do Estado do Amazonas.



Imagem 04: Visão frontal do IFAM/CMA (A e D), Auditório (B) Visão latera – acesso (C)

Fonte: André Felipe Almeida Oliveira (A, C e D) e Socorro Libório dos Santos (B)

3.

LOCAL DE PESQUISA


O CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM AGROPECUÁRIA

O Curso de Agropecuária tem como objetivo proporcionar habilitação técnica, promovendo além da qualificação profissional a escolarização integrada de nível médio, desenvolvendo suas competências para atuação nos segmentos da cadeia produtiva, ressaltando a valorização da ética, da diversidade, do meio ambiente, da responsabilidade social e do contínuo auto aperfeiçoamento humano, visando o desenvolvimento da economia da região (PCTNM, 2013).

Na imagem 05, alunos do curso técnico em agropecuária durante visita técnica e atividade externa.



Imagem 05: Alunos do curso de agropecuária em visita técnica (A e C) e transporte dos alunos (B)
Fonte: Cristiano Nascimento Gomes (A) e Socorro Libório dos Santos (B e C)

The background is a dark blue gradient. It features several abstract, flowing white lines that create a sense of movement and depth. In the upper right and lower right corners, there are stylized, concentric white shapes that resemble eyes or abstract faces. A single, vibrant green line curves through the composition, adding a pop of color and further abstracting the design.

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO



4. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

ORGANIZAÇÃO DO ROTEIRO DE ENTREVISTAS

O processo de produção do documentário (produto educacional), partiu da obtenção de depoimento dos egressos do curso técnico integrado em agropecuária, focalizando elementos de natureza técnica e da formação humana integral. As questões elaboradas procuraram obedecer aos objetivos propostos no Projeto de Pesquisa e seguiu aos indicativos conforme os quatro eixos abaixo:

Eixo 01 - Escolha do curso e condições para desenvolver a profissão;

- A)** Por que escolheu o curso técnico integrado em agropecuária?
- B)** Após concluir um curso técnico no Ifam você se sente preparado para enfrentar as exigências de uma sociedade que vive em permanente transformação?

Eixo 02 - Conhecimentos mediados pelo IFAM/CMA e a formação humana integral;

- A)** O que você entende por formação humana integral?
- B)** Vivemos em uma sociedade com características bem marcantes: desigualdades sociais, preconceitos raciais e de gênero, desigualdades entre homens e mulheres, violência... Qual a sua percepção dessa realidade brasileira?
- C)** Quais foram as contribuições do instituto na sua formação pessoal?
- D)** Que disciplinas e/ou professores mais contribuíram para proporcionar uma nova visão de mundo a você?

Eixo 03 - Formação técnica do curso integrado em agropecuária e a qualidade profissional;

- A)** Como você classificaria a formação técnica obtida através do curso de agropecuária? Ela oferece condições para atuar de forma satisfatória?

Eixo 04 - Atuação dos egressos do Curso Técnico Integrado em Agropecuária e as oportunidades oferecidas pelo IFAM/CMA

- A)** Que atividade você está realizando após a conclusão do curso de agropecuária?
- B)** Você acredita que ter estudado no Ifam trouxe novas oportunidades para você? Comente.



4. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

SELEÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Foram contatados e convidados por meio do Facebook 73 egressos e destes, 25 manifestaram o interesse de participar, o que perfaz um total de 34,24%. Dos 25 egressos apenas nove puderam participar efetivamente da pesquisa, um total de 36%. Os demais alunos que compuseram o grupo residem na cidade de Maués e foi resultado de convite pessoal.

Quanto à procedência, cinco dos alunos componentes do grupo de trabalho são residentes da zona urbana do município de Maués, cinco são estudantes e vivem entre Maués e Manaus (03) e dois entre Maués e Itacoatiara, um da área rural e apenas dois oriundos do município de Boa Vista do Ramos, cidade vizinha ao município de Maués. Quanto ao gênero, dentre os treze participantes que compuseram o grupo de trabalho, nove do sexo masculino e quatro feminino e a faixa etária variou entre 18 e 37 anos.

AS ENTREVISTAS

Nichols (2005) define o papel da entrevista no processo de produção, quando diz que “os cineastas usam a entrevista para juntar relatos diferentes numa única história. A voz do cineasta emerge da tecedura das vozes participantes e do material que trazem para sustentar o que dizem”. A *expertise* de quem já lida com a atividade proporciona uma melhor desenvoltura, mas para os iniciantes certamente é uma tarefa árdua.

Organização da entrevista: a dificuldade foi de encontrar perguntas que abstraíssem as informações e que se entrelaçassem com os objetivos propostos no projeto de pesquisa. Após muitas idealizações, idas e vindas, foi possível elencar um rol de questões que possibilitassem aclarar e visualizar os objetivos sendo alcançados – ao todo foram elaboradas 12 questões, mas que ainda deveriam ser ajustadas.

As perguntas: dentre as questões propostas ainda havia o desafio de escolher entre todas aquelas que pudessem compor um roteiro, e partir dele direcionar os questionamentos, buscar as informações e construir o corpo de dados. Outro desafio foi o de torná-las acessíveis e ao mesmo tempo, evitar que implicasse em dupla interpretação e, com isso comprometer o resultado pretendido.

A calibração do roteiro de entrevistas: o roteiro foi composto de onze perguntas abertas e submetidas ao processo de calibração para verificar qual seria a melhor ordem para apresentá-las. Dois alunos do curso técnico integrado em agropecuária do IFAM/CMA foram convidados para participarem desse pré-teste do roteiro, mas que não fizeram parte do grupo amostral.

4.

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

O LOCAL DAS ENTREVISTAS

Duas entrevistas foram realizadas no município de Boa Vista do Ramos e as demais no município de Maués, sendo dez na área urbana e uma na zona rural - comunidade Santo Antonio do Moraes. As entrevistas foram agendadas com antecedência e o local foi determinado pelos próprios entrevistados.

A imagem 6, representação do município de Boa Vista do Ramos (BVR) como é chamada pelos seus moradores: a Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida - padroeira da cidade e a Orla fluvial da cidade.



Imagem 06: Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida (A) e embarcações na orla da cidade.

Fonte: Arquivo pessoal

O município de Boa Vista do Ramos faz parte da área de abrangência da atuação do IFAM/CMA. O trajeto entre Maués e Boa Vista do Ramos é feito exclusivamente por via fluvial e é realizado por lanchas rápidas e barcos de recreio (embarcações regionais para o transporte de cargas e passageiros - conforme figura acima), que demoram de uma a quatro horas.

A comunidade Santo Antonio do Moraes pertence ao Polo de Desenvolvimento Sustentável 04 - rio Moraes. Na imagem 07, visão da comunidade Santo Antonio do Moraes e a visão do pôr do sol em frente à comunidade.

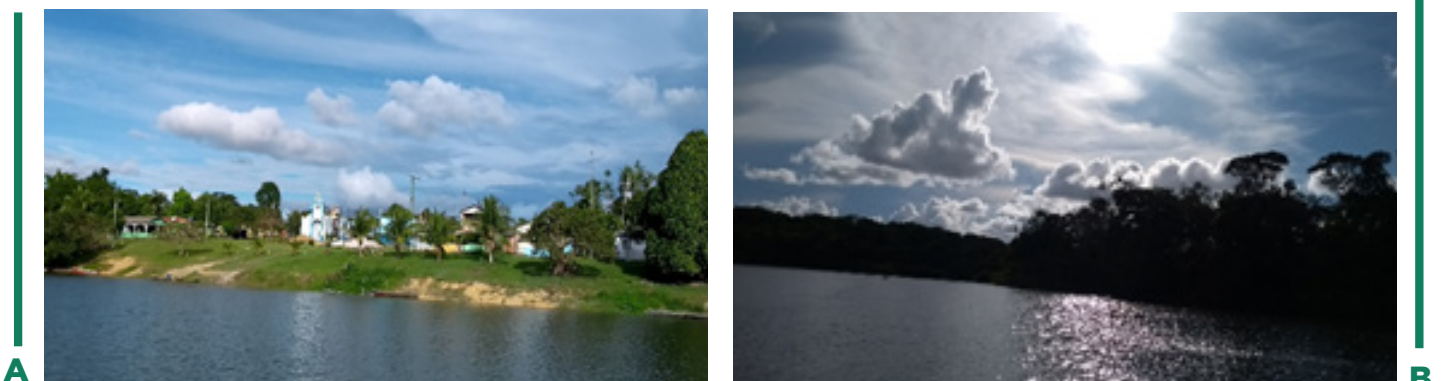


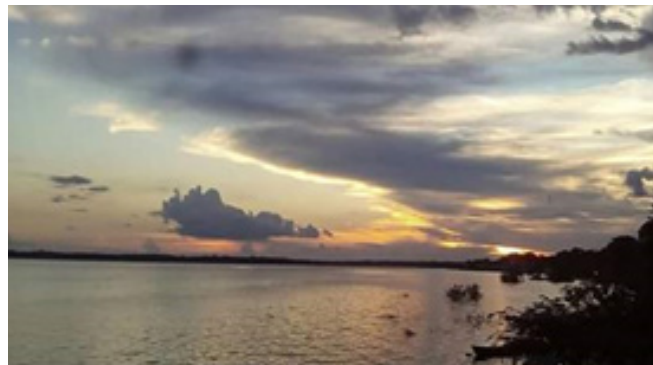
Imagem 07: Comunidade Santo Antonio do Moraes (A) e Pôr do sol - rio Moraes (B)

Fonte: Autoral

Na imagem 08, figuras representativas da cidade de Maués. A igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, os rios, pôr do sol, as praias.



A



B



C



D



E



F



G



H

Imagem 08: Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição (A), Pôr do Sol - Maués (B), Largo Marechal Deodoro (C e E), Praia da Ponta da Maresia (D), Rio Maués-acú (F), Avenida Antactica (G) e Visão da orla da cidade (H).

Fonte: André Felipe Almeida de Oliveira (A, C, D, E, F, G e H) e Sonete Moreira Lopes de Oliveira (B)



4. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

A INTEGRIDADE DOS ENTREVISTADOS

Todos os egressos que participaram do Projeto Pesquisa e do Documentário assinaram um Termo de Consentimento de Livre Esclarecido - TCLE. Foram informados de que a pesquisa tinha por objetivo investigar se o Ifam *Campus* Maués (IFAM/CMA) através do curso técnico integrado em agropecuária, propiciava a eles uma formação para além da formação técnica: Formação Humana Integral.

Foram informados de que a pesquisa seria realizada por meio de entrevistas e que não tinham o direito de não responder a qualquer pergunta que lhes fosse feita pelo pesquisador, caso não quisessem ou não se sentissem à vontade. Que as informações e imagens comporiam um documentário - produto educacional, e que todas as informações fornecidas, bem como nome, e/ou imagem permaneceriam em sigilo caso não autorizassem a sua divulgação.

Foi-lhes dado ciência de que a pesquisa pertencia à área da educação, que não apresentaria qualquer risco à integridade física, mental, à saúde ou à de outros participantes ou pessoas próximas. O pesquisador explicou-lhes de forma muito clara todas as informações, bem como as dúvidas que tiveram e, assegurou-lhes que ainda que concordassem em participar, teriam garantido o direito de retirar o consentimento a qualquer momento sem sofrer qualquer penalidade ou constrangimento.

The background is a dark blue gradient. On the left side, there are several abstract, flowing white lines that create a sense of movement and depth. Some of these lines form loops and swirls. A few lines are highlighted in a vibrant green color, adding a pop of color to the design. The overall aesthetic is modern and artistic.

AS VOZES DOS EGRESSOS



5.

AS VOZES DOS EGRESSOS

Depoimentos dos egressos baseado nos quatro eixos que nortearam a pesquisa.

Eixo 01 - Escolha do curso e condições para desenvolver a profissão

“Porque em 2012 quando eu estava no ensino fundamental a minha turma foi uma das escolhidas para visitar o campus e mostraram lá por dentro e quando me mostraram a estrutura externa foi uma coisa que me encantou muito: a casa de vegetação, tudo que tinha por lá e a trilha que ainda estava num processo... que ainda estavam ajustando por lá, então isso me encantou bastante, foi na verdade isso que fez decidir o curso que eu ia fazer”. (ALO, turma 2015).



“Na época que eu me formei, não. Eu adquiri já mais experiência, não só de vida, mas pessoal quanto profissional depois que eu comecei a trabalhar. Mas só com o curso eu achei ainda muito vago.” (RPS, turma 2013)

Hum... acredito que sim... porque, tanto nas bases nacionais, como no técnico em si o IFAM sempre ofereceu professores bem qualificados, né? Pra todas determinadas áreas... (LBS, turma 2014)



“A princípio a agropecuária pra mim é uma visão do nosso município. O município é voltado totalmente, praticamente a agropecuária”. (BSO, turma 2015)

“Sim, eu acredito que sim. É... pelos anos... assim fora do Instituto percebi que eu tenho esse... esse... é, como eu posso dizer? Esse potencial, eu tenho esse potencial...” (KASA, Turma 2016).



“Se eu me sentia preparado? Assim, na questão da vida profissional assim na carreira de trabalho eu não me sentia preparado para atuar como técnico, no entanto, como na vida pessoal assim... abria grandes perspectivas[...]” (JVGP, turma 2014).



“Porque a princípio eu gostava... gostava não, ainda gosto de animais, de criar e o curso em si abrange a área animal...” (LBS, turma 2014).

“Como técnica eu quando eu me formei eu não tinha muita confiança. Eu achava que ainda faltava muita coisa pra mim e que se fosse posta no mercado de trabalho, por exemplo, eu não iria conseguir lidar com algumas situações que eu poderia vir a enfrentar depois. Como pessoa eu acredito que sim...”.



“Eu... Sim, eu me sinto preparada, mas não muito assim para grandes, como se pode dizer, grandes... empresas de agropecuária assim de grande porte, assim não, mas as áreas de pequeno porte eu me sinto preparada.” (MCBA, turma 2014).



“A minha escolha do curso foi assim, uma escolha pessoal porque eu venho de uma família de agricultores, né? E eu sempre tive essa curiosidade em saber mais sobre o que os meus pais faziam, meus avós faziam”. (RSS, turma 2016)



“Eu acredito que até durante. Durante o primeiro ano é aquele ano de transição onde você deixa de ter uma educação, aquela educação do ensino fundamental e vai para o ensino médio. Eu já senti uma diferença nos primeiros meses que foi o período de adaptação, mas seguindo desses meses eu consegui ter uma noção diferenciada do que eu queria pra vida.” (SARB, turma 2014)



“De certa forma sim, uma formação bastante razoável. O curso me ofereceu e assim também consegui, aprimorar alguns conhecimentos que eu já tinha e o curso só veio pra elevar os conhecimentos que eu já tinha[...]” (RSS, turma 2016)



“Com certeza, hoje eu presencio em mim. As pessoas que certamente estão em minha volta presenciam isso, né? Que depois que eu vim de lá... eu passei assim por mudanças... é claro que no início foi um pouco difícil de acompanhar, mas hoje eu me sinto uma pessoa muito mais preparada, né?” (JCJS, turma 2014).



“Bom, primeiramente era uma área que eu me identifico, meus pais são agricultores, foram nascidos no interior, não cursaram, não chegaram a cursar o ensino médio. Meu pai e minha mãe cursaram até a 4ª série e aí a gente sempre teve mais intimidade com esse curso...” (RPS, turma 2013).



“Na verdade era mais um curso que na época que eu ia fazer... a procura foi o curso que eu mais me identifiquei a fazer porque apesar de ser do interior, meus familiares desde a base vem sendo da roça aí foi o curso que eu mais me identifiquei a fazer porque era mais a ‘minha cara’”. (EO, turma 2012)

“Por uma parte sim, por uma parte não, tipo... teve coisa que nem tudo que tava lá eu adquiri de informação totalmente... alguma parte eu me considero, sim.” (DLS, turma 2015)



Eixo 02 - Conhecimentos mediados pelo IFAM/CMA e a formação humana integral;

“Humana integral? Eu acredito que... estar o tempo ali integralmente, eu acredito assim... não sei lhe dizer muito assim.” (JCJS, turma 2014).



“Em primeiro lugar pela questão técnica mesmo do ensino me repassado eu tive dois professores, foi o professor “BL” que ele era uma pessoa que estava diariamente na sala de aula prestando ali o seu ensinamento e sempre tranquilo botando ali os debates e também o professor “F”, que foi uma das pessoas que quando a gente tinha ali passava a questão do ensino ia mais para a prática, nesse ensino uma situação onde a gente despertava a discussão e conversava e tentava entender como que cada universo dos alunos a gente poderia compreender melhor o que foi repassado.” (SARB, turma 2014).

“Eu acredito que tiveram muitos professores que (eles) tiveram muito essa preocupação de, acho que os professores da área mesmo foram os mais próximos que nós tínhamos. Então eles sempre tiveram essa preocupação de ficar, de conversar conosco não só sobre nossa formação acadêmica, mas faziam essa conversa pra gente tentar se encontrar, digamos assim, porque é um curso complicado.” (ALO, turma 2015).



“O Brasil tem assim grandes mazelas em grande parte da população brasileira sofre com a grande pobreza do mundo no nosso país, dentre elas a fome, de moradia, de grandes, de muitas outras coisas...” (MCBA, turma 2014)



“Basicamente, então depois que eu entrei no IFAM, ele teve um leque muito maior do que quando eu estudava na escola estadual, do município. Então, eu vi um leque, assim amplo dessas coisas, os professores, a capacidade deles ensinar foi muito maior.” (BSO, turma 2015)



“No IFAM eu tive uma educação diferenciada que foi pra enxergar o ser humano não como resultado, mas como um acontecimento de fatores, né?[...] Eu já vejo, exemplo, o ser humano ele não é aquilo e só acabou... ele foi um acontecimento, teve uma origem, teve uma família, talvez as oportunidades dele não foram iguais as minhas, ou até melhores ou menores, então assim, resumindo, eu entendi que os seres humanos eles não nascem de um ponto na Terra exato e vão e se espalham, não. Todo mundo nasce de uma realidade diferente.” (SARB, turma 2014).



“É uma realidade que a gente convive. A princípio é... tudo tá acontecendo em nossa sociedade. Então, a princípio a aceitação das pessoas, questão da desigualdade de gênero, tem sido uma pauta que tem sido trabalhada. Então, eu acho que aceitação, o respeito pelas coisas, de fato está acontecendo...” (BSO, turma 2015).



“Eu acredito que o professor “W” e o professor “H” foram os que mais, por ele serem os mais jovens na época eles tinham mais proximidade com a gente entendiam mais as dificuldades que nós estávamos passando, mas também os professores de biologia foram os que mais ajudaram a gente, ficaram conversando também... basicamente eles.” (ALO, turma 2015).

“Eu acho isso um tanto, já se tornou um tanto comum a gente vê tudo isso... essa desigualdade que são descritas: a questão do preconceito, quanto a extrema pobreza, de um lado e a... certas ostentações de outro lado”. (RBS, turma 2014).



“Sim, mudou, sim porque quando a gente tá lá no IFAM tinha professor que incentivava a gente a cursar uma faculdade, sonhar longe, por isso ajudou sim a gente tem uma visão diferente...” (DLS, turma 2015).

“Eu nasci na periferia e ali a gente sempre já tinha essa coisa de desigualdade e aqui no IFAM a gente chegou, começou... quando eu entrei eu vim de uma escola que era tida como uma das piores das escolas da época[...] e tinha os outros eram de escolas que se diziam superiores e aí a gente já tinha essa mentalidade formada e o IFAM, em muitos casos, deixou a desejar pra contribuir na formação.” (RPS, turma 2013)



“Acredito que seja uma formação não só como estudante, mas como um ser humano em si, com tudo.” (ALO, turma 2015).

“A professora “ACSD” ela sempre foi assim... uma pessoa que sempre se preocupou mesmo, assim com a gente, sabe? Com o aluno, quando era... ela dava a cara a tapa mesmo pela gente.” (LBS, turma 2014).



“Só o fato do IFAM abrir as portas aos alunos do município que tem uma realidade diferente dos professores é uma vantagem porque a grande maioria dos professores é bem formada e a vida acadêmica deles é bastante complexa, então isso dá uma motivação pra gente, pra maioria dos alunos que entra lá...” (APG, turma 2018).



“Acho que foi de aprendizagem, de mais responsabilidade também... porque assim pelo fato de ser tempo integral, exigia mais da gente, mais esforço, mais dedicação.” (LBS, turma 2014).

“O IFAM me mudou muito sim, caso de pessoa assim... quando eu entrei no IFAM eu tinha mentalidade de assim quase assim pouca, quando eu entrei no Ifam eu aprendi a adquirir muitos conhecimentos diferentes e até hoje eu tenho em mim e aprendi muita coisa lá do Ifam, com o estágio, com as coisas eu aprendi muito mesmo.” (MCBA, turma 2016)



“Eu recebi uma formação bem diferente de antes da realidade que eu saí de uma escola pública e o meu pensamento era totalmente diferente, era um pensamento, era muito fechado e ao concluir os três anos no IFAM voltei com uma ideia totalmente diferente de lá.” (RSS, turma 2016).

“Nossa... professor acho que a palavra seria renovação. Muitas ideias renovadas, muitos pontos de vista, que depois que eu fui pra lá eu comecei a mudar, então foi uma renovação.” (JCJS, turma 2014).



“Eu acho que de professores que eu fui bastante... durante esses três anos bem próximo foi o professor “A”, ele sempre... mostrou como foi a vida acadêmica dele, foi difícil, trabalhando, mas ele nunca desistiu e hoje tá... estabelecido financeiramente e toda aquela parte, então assim... a parte de... como eu fiz PIBIC com ele, eu fiquei três anos estudando com ele.” (APG, turma 2018).

“A filosofia sempre ajudou na questão de ver o mundo diferente, a gente... a gente depois que a gente estuda tem conhecimento... a gente procura ver o mundo diferente, né? Também acha soluções pra que as coisas possam melhorar.” (BSO, turma 2015).



Eixo 03 – Formação técnica do curso integrado em agropecuária e a qualidade profissional;

“Eu acho que faltaram, que tiveram coisas que ficaram a desejar na formação, mas tiveram outras que... por exemplo, na parte vegetal muitas coisas a gente poderia conseguir lidar depois, agora a parte animal principalmente que foi o que a gente teve esse déficit aí, eu acho, dificulta um pouco mais pra gente que a gente não tem a prática tem mais a teoria, do que a prática mesmo.” (ALO, turma 2015).



“Bem, quando eu me formei no curso em 2014 eu confesso que eu não me senti preparado na parte prática do curso, porque ele é um curso que ele deve ter tanto teoria como parte prática... e a parte pratica do Instituto ela é muito, assim... não tem uma grande formação assim na questão pratica com as instalações que nós necessitamos.” (JVGB, turma 2014).

“Assim mais na área animal porquê da área vegetal o Instituto deixou muito a desejar... porque eu acredito que não tinha recursos pra gente fazer o que tinha que fazer. Mas sempre o professor dava um jeito, mas não saia do jeito que era pra ser...” (LBS, turma 2014).



“A parte de conhecimento prático em si porque pra um curso de agropecuária a gente tem que ter certas estruturas. Estrutura que até hoje o campus... já me formei, já vou fazer quatro anos trabalhando no campus e até hoje o campus não oferece.” (RPS, turma 2013).

“Nós ficávamos restritos aos slides e na questão da imaginação, porquê? Os professores se esforçavam para que nós pudéssemos imaginar, exemplo, o trato digestório dos ruminantes, entendeu? Só que assim, na prática a gente não viu.” (SARB, turma 2014)



“[...] Em termos assim de prática porque a gente tem uma deficiência muito grande de quando se fala de prática no Instituto Federal e, pra mim teve uma deficiência muito grande nesse sentido, mas em termo teórico graças a Deus tudo certo, mas pra fins práticos ali, sinceramente a gente só consegue ter uma noção um pouco mais das coisas quando a gente tá no estágio ou quando a gente tá no campo já como profissional.” (JCJS, turma 2014).

Eixo 04 – Atuação dos egressos do curso técnico integrado em agropecuária e as oportunidades oferecidas pelo IFAM/CMA.

“Agora eu estou fazendo agronomia. Faculdade de agronomia” (ALO, turma 2015).



“Bem, eu acho que a aprendizagem seria mais ampla, né? A gente não tem esse conhecimento que temos no Ifam numa escola estadual, não temos o conhecimento de técnico em agropecuária numa escola estadual. Então, o Ifam ele fez abrir algo, assim... uma visão melhor do mundo”. (BSO, turma 2015)

“Bom, eu passei pra UFAM pra fazer o curso superior de engenharia agrônoma”. (APG, turma 2018).



“Bem, dentre as vantagens eu poderia citar... tanto que eu tive uma experiência assim... uma área assim profissional, com um curso técnico que me possibilitou essas várias experiências e oportunidades. Também posso citar que, por ser um curso integrado com ensino médio ele teve um pouco mais de exigência em mim em relação aos estudos e a carga horária que eu necessitava dentro do Ifam”. (JVGB, turma 2014)

“Hoje em dia eu faço Faculdade de Educação Física. Mas eu trabalho também na área de agropecuária. A gente tem um sítio que nós estamos com um projeto de bovinocultura, suinocultura e também estamos trabalhando essa parte da agricultura”. (BSO, turma 2015).



Sim. Específico porque quando me formei fiquei um ano sem emprego e aí surgiu a oportunidade do concurso público. E aí eu fiz especificamente pra minha área de formação e passei. E aí sem o IFAM, sem ter estudado no IFAM não seria capaz de ter essa oportunidade. (RPS, turma 2013)

“Eu faço o curso de Ciências Contábeis. Eu vou pro quinto período agora. É uma coisa bem diferente que eu queria fazer, mas eu estou me sentindo bem fazendo Ciências Contábeis.” (KASA, turma 2016).



“Ó, sem dúvida eu acredito que a visão, o conhecimento que a gente adquiriu ali. Porque isso me dá uma oportunidade, por exemplo, a gente não tem só trabalhando a área técnica ali nas áreas com doutores em biologia, mestrado em química, física, enfim... outras áreas. Isso abre mais oportunidades pra gente...” (JCJS, turma 2014).



“No momento atual? Eu estou cursando agronomia na Universidade Federal do Amazonas em Itacoatiara. Eu já estou, no momento, no oitavo período.” (JVGB, turma 2014).

“A pessoa quando aproveita as oportunidades do IFAM ela sai de uma forma bem completa, ele sai um indivíduo completo, pelo menos para saber o que ele quer e onde ele vai canalizar todo aquele conhecimento.” (SARB, turma 2014).



“Logo que eu me formei eu passei a fazer faculdade de nutrição e aí eu concluí dois períodos, aí eu tranquei e vim pra Maués. [...] Aí eu passei pra técnica em enfermagem e agora esse ano a gente vai concluir.” (LBS, turma 2014).

“Nós estudamos com professores preparados... porque no curso tinha professores da sua própria área... já os meus colegas estudaram com um professor que dava aula pra português dava pra matemática. Eles saíram perdendo.” (DLS, turma 2015).



Hoje eu sou servidor público federal concursado na minha área, sou técnico em agropecuária no Instituto. (RPS, turma 2013)

“Então... eu passei no vestibular. O Ifam me ajudou muito nesse detalhe, eu passei em três vestibulares, todos para farmácia e eu optei em cursar farmácia na UEA.” (SARB, turma 2014)



“Logo no início eu vim pra campo mesmo pra fazer um projeto... eu fiz um plantio de mandioca com a minha mãe, de bananeira e... hoje taí. Em seguida apareceu a oportunidade de acompanhar um projeto no sindicato dos trabalhadores rurais de Boa Vista do Ramos...” (JSJS, turma 2014)



The image features a dark blue background with abstract, flowing white and green lines. These lines form organic, somewhat circular shapes, resembling stylized eyes or faces, positioned in the upper right and lower right corners. The central focus is the text 'O DOCUMENTÁRIO' in a bold, white, sans-serif font.

O DOCUMENTÁRIO



O DOCUMENTÁRIO

A PRODUÇÃO

Após a realização das entrevistas, que produziu mais de cinco horas de gravação audiovisual, iniciamos o processo de transcrição das falas. Tratou-se de um processo demorado, que demandou quatro dias de trabalho – realizado de forma artesanal – e produziu treze documentos – com mais de cinquenta páginas de transcrição, sendo alguns trechos selecionados para compor o produto educacional, servindo também de base para a dissertação. Neles evidenciou-se a impressão dos egressos sobre o processo de formação oferecido pelo curso integrado em agropecuária do IFAM/CMA.

Definidos os tópicos que comporiam o documentário, iniciamos o processo de seleção das falas dos entrevistados. Essa, sem dúvida, se converteu em uma etapa difícil e dispendiosa, porque transformamos mais de cinco horas de gravações em um documentário de pouco mais de meia hora. Dentre os documentos obtidos após as transcrições, selecionamos as falas dos entrevistados que se relacionassem com os eixos propostos e, a partir delas, montamos um *script* para o processo de formatação em estúdio do Documentário.

Entre tantos depoimentos – fizemos uma seleção minuciosa de informações e utilizamos aquelas que contemplaram os objetivos propostos no projeto de pesquisa com a preocupação de conferir a proporcionalidade dos pontos de vista dos egressos. A preocupação com a equidade e rigorosidade na seleção das falas foi de encontro ao compromisso de representar, com toda isenção, a percepção e sentimentos dos egressos do curso técnico em agropecuária do IFAM/CMA.

O processo de formatação é momento que marca a ressignificação das falas dentro de um contexto, como diz Soares (2007, p. 131) “[...] o conteúdo das sequências deve ser descrito de maneira objetiva procurando transmitir, de maneira clara e concisa, a ideia expressa por cada uma das sequências”. Encadear as ideias, respeitando os sentimentos e opiniões expressas através das falas dos egressos. Reapresentar os

momentos vividos, através do documentário e com isso apresentar pontos de vistas para reflexão.

O documentário *re*-apresenta o mundo histórico, fazendo um registro indexado dele; ele *representa* o mundo histórico, moldando seu registro de uma perspectiva ou de um ponto de vista distinto. A evidencia da re-apresentação sustenta o argumento ou perspectiva da *representação*. (NICHOLS, 2005, p. 67)

O processo em estúdio foi bastante estimulante, uma vez que as falas passaram a ganhar vida e significado dentro do contexto da pesquisa, passo a passo, os quadros de entrevistas, as imagens externas, as canções que compuseram a trilha musical, constituindo o produto final. Os ajustes e as correções foram os últimos acertos que convergiram para que se pudesse dar por finalizado todo processo de produção em um processo de demorou mais de uma semana.

Forçoso registrar a habilidade do processo de edição das imagens e sons do “DJ” Luiz Augusto e, sobretudo registrar a contribuição dos cantores/compositores Marismar Rhirison, Maria Erinete Straus Nogueira e Natanael Lavareda que disponibilizaram suas canções para que pudessem emprestar vida e melodia ao produto.



6.

O DOCUMENTÁRIO

OS PROFISSIONAIS

Sem grandes tecnologias de gravação, apenas um celular e uma máquina fotográfica, foram iniciadas as entrevistas. Uma a uma as experiências foram sendo gravadas e, com isso, aumentava a certeza que seria possível construir um material com muitas informações e que seriam extremamente importantes para se saber das impressões sobre o processo de formação ofertado pelo IFAM/CMA.

O trabalho de fotografia, filmagem, edição e montagem do documentário foi realizado com o “DJ” Luiz Augusto, radialista da cidade de Maués/AM que desenvolve trabalho de filmagem e produção de propagandas para as rádios locais. Propusemos o desafio de construir um documentário para apresentação como produto educacional e, apesar das incertezas do que seria e como deveria ser feito, assumimos o compromisso de construir aprendendo. Um processo de construção:

[...] Talvez o mais marcante seja a consideração do indivíduo como agente ativo de seu próprio conhecimento, o que no contexto educativo desloca a preocupação com o processo de ensino (visão tradicional) para o processo de aprendizagem. Na visão construtivista, o estudante constrói representações por meio de sua interação com a realidade, as quais irão constituir seu conhecimento, processo insubstituível e incompatível com a idéia de que o conhecimento possa ser adquirido ou transmitido. (RESENDE, 2002, p. 72)

The background features a dark blue field with several overlapping, hand-drawn style lines. A prominent white line forms a large, irregular shape on the left side. To its right, a series of concentric white ovals are nested together. A vibrant green line weaves through the composition, crossing the white lines and forming its own loops and curves. The overall aesthetic is modern and abstract.

CONCLUSÃO



7. CONCLUSÃO

O documentário permitiu que os egressos do Curso Técnico Integrado em Agropecuária do IFAM/CMA pudessem apresentar uma visão particular da percepção da formação ofertada pela Instituição. Essas falas particulares permitiram compor um quadro onde estão impressas, com suas variadas cores, sentimentos, percepções, conflitos, angústias e esperanças de adolescentes e jovens oriundos de diferentes lugares da Amazônia.

Para estes a escolha do curso integrado em agropecuária como condição prioritária a ligação à terra como oriundos da área rural ou que tivessem alguma ligação com propriedades rurais, a busca pela possibilidade de emprego ou ainda o gosto pelas atividades agrárias foram as respostas apresentadas como justificativas.

A maioria deles sente-se preparada para enfrentar os desafios propostos por uma sociedade que vive em constante mudança, tanto quanto pessoa ou como técnico. A maioria dos egressos desconhece o que seja formação humana integral, embora reconheçam que vivem em um país extremamente desigual e preconceituoso e que a instituição através dos professores buscou discutir e debater temas relevantes.

Reconhecem que a instituição teve papel fundamental na sua formação pessoal, embora em alguns casos não tenha tido um papel exclusivo. Consideram que as disciplinas da área de ciências humanas como aquelas que contribuíram para a reflexão e debate dos problemas presentes na sociedade. A formação técnica foi apresentada como “deficiente” sobretudo na parte prática – a formação teórica foi considerada positiva – pelas poucas possibilidades de atividades no decorrer do curso, especialmente na área de produção animal.

A maioria deles (sete) está estudando em alguma faculdade, já concluiu ou está cursando mais um curso de nível médio. Existem os que trabalham nas suas propriedades, os que são servidores públicos e os que estão desempregados. Por fim, os entrevistados reconhecem que ter estudado em uma instituição federal como o IFAM/CMA lhes proporcionou mais conhecimentos e experiências, que por consequência lhes garantiu acesso a um curso superior, a um emprego no serviço público ou a possibilidade de melhor desenvolver suas atividades nas propriedades rurais.

Pode-se inferir, a partir das informações apresentadas, um sentimento que resume a percepção dos egressos do curso integrado em agropecuária no IFAM/CMA: o reconhecimento da importância do papel de uma instituição federal de educação na vida de adolescentes e jovens, na construção de oportunidades, na formação e qualificação técnica e, sobretudo, na formação para a cidadania - a formação humana integral.

The background is a dark blue gradient. It features several abstract, flowing white lines that create a sense of movement and depth. In the bottom-left corner, there is a distinct green line that forms a partial circle, contrasting with the white lines. The overall aesthetic is modern and minimalist.

REFERÊNCIAS



REFERÊNCIAS

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A “era das diretrizes”: a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17 n. 49: 11 a 37, jan./abr. 2012.

GONÇALVES, Carmen Érica Lima de Campos et al. (Alguns) desafios para os Produtos Educacionais nos Mestrados Profissionais nas áreas de Ensino e Educação. **Educitec**, Manaus, v. 05, n. 10, p. 74-87, mar. 2019. Edição especial.

Institutos Federais Lei 11.892, de 29/11/2008: **comentários e reflexões**/organização, Caetana Juracy Resende Silva. – Natal: IFRN, 2009.

KAPLÚN, Gabriel. Material Educativo: A experiência do aprendiz. **Comunicação & Educação**, São Paulo, (27): 46 a 60, maio/ago. 2003.

MAUÉS. **Lei Orgânica de Maués**. Maués: Câmara Municipal, 2014.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**/Bill Nichols; tradução Mônica Saddy Martins. - Campinas, SP: Papirus, 2005. - (Coleção Campo Imagético)

REZENDE, Flávia. As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista. Belo Horizonte. **Rev. Ensaio** – Pesquisa em Educação em Ciências. v.02 n.01. p.70-87 –Mar. 2002

SOARES, Sérgio José Puccini. **Documentário e Roteiro de Cinema**: da pré-produção à pós-produção / Sérgio José Puccini Soares. – Campinas, SP: [s.n.], 2007.

SOARES, Sérgio José Puccini. Introdução ao roteiro de documentário. **Doc. On-line**, n.06, agosto 2009, www.doc.ubi.pt, pp. 173-190. Acesso em 08/04/2019.

PASQUALLI, R.; VIEIRA, J. A.; CASTAMAN, A. S. Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica. **Educitec**, Manaus, v. 04, n. 07, p. 106-120, jun. 2018. Acesso em 10/04/2019. 10:30h

